

Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento e reconhecimento – na psicanálise e em nossas vidas

The four links: Love, Hate, Knowledge and
Recognition – in psychoanalysis and in our life

David E. Zimmerman. Porto Alegre: Artmed, 2010

Resenha de *Flavia Marisa de Camargo Costa*¹

Os quatro vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento e Reconhecimento – na psicanálise e em nossas vidas vem juntar-se aos outros livros que David Zimmerman já publicou e que o fazem um dos autores mais fecundos da psicanálise brasileira.

Fiel ao estilo que o consagrou, o autor mais uma vez nos apresenta um texto claro, consistente e, ao mesmo tempo, coloquial e didático, sem prejuízos na profundidade que o tema requer.

Abordando a temática do vínculo e das configurações vinculares, David transcende o campo da psicanálise e busca uma integração com outras áreas do conhecimento e da atividade humana – filosofia, história, mitologia, religião, ciência política. É como ele próprio diz, “um forte desafio” que o leitor acompanha com interesse até as palavras finais.

Quem conhece o autor e sua obra sabe que seu posicionamento pluralista parte de uma base sólida firmada no pensamento de Freud, passando por Melanie Klein e ancorando-se em Wilfred Bion. O que me lembra a afirmativa de Grotstein de que seria impossível ter acesso à profundidade do pensamento de Bion sem ter antes estudado Klein.

¹ Médica Especialista em Psiquiatria (UFRGS). Professora e Supervisora convidada da Residência Médica em Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA e do Curso de Especialização em Psiquiatria da Infância e Adolescência (UFRGS) Professora convidada do Centro de estudos Luís Guedes. Membro Aspirante da SPPA.

A escolha do tema “vínculos” é muito oportuna para a instrumentação dos psicanalistas que na atualidade se defrontam com patologias graves que desafiam a compreensão e capacidade de continência. Já ao conceituar vínculo, o autor busca as raízes etimológicas da palavra cativando o leitor com imagens estimulantes para pensar. Assim, tomamos conhecimento que o termo vínculo tem origem em “*vinculum*”, que significa união – “uma atadura de características duradouras”.

Como estudioso de Bion, David reporta-se à contribuição fundamental desse autor para caracterizar a função dos vínculos – “elos de ligação emocional e relacional que unem duas ou mais pessoas ou duas ou mais partes dentro de uma mesma pessoa”.

No capítulo V, David concentra suas ideias e contribuição original na proposta do vínculo do reconhecimento (R) – de si próprio, do outro, ao outro – ligado às etapas narcisistas da organização e evolução da personalidade. Temos aí um condensado de sua rica experiência clínica, inquietação intelectual e amor à verdade.

Enfatizando as configurações vinculares em que os quatro tipos de vínculo provindos de todos os participantes de um relacionamento se entrecruzam e se complementam possibilitando distintas variações, David nos oferece metáforas muito pertinentes como a das notas musicais com seus sons isolados que, quando vinculadas, abrem possibilidades ilimitadas de arranjos sonoros; ou a igualmente estimulante das letras do alfabeto vinculando ideias e promovendo a comunicação. A qualidade onírica dessas considerações ressoou em mim como leitora e “sonhei” novas imagens mentais em que as quatro bases que constituem o DNA e cujas combinações propiciam a infinita variedade da vida em nosso universo representariam os quatro vínculos: de amor (L), de ódio (H), de conhecimento (K) e de reconhecimento (R).

Dentre os temas humanos “reconhecidos” pelo autor, quero salientar um que nos inquieta particularmente pela atualidade, globalização e intensidade de suas manifestações – o da violência. David não se furta de confrontar o tema e questiona: “O que está acontecendo?” “O que é possível fazer?” E aponta caminhos: união (vinculação) das forças vivas da comunidade e medidas preventivas – investimento de tempo e de energia.

O avanço das neurociências apontado pelo autor que vem confirmando os “*insights*” de Freud com relação à importância fundamental dos vínculos afetivos iniciais e sua persistência ao longo da vida encorajam o investimento maciço em prevenção para os graves problemas sociais que enfrentamos. Sabemos hoje, através de estudos altamente confiáveis de neurocientistas eminentes, que os traumas sofridos durante os três primeiros anos de vida terão efeitos particularmente perniciosos sobre a arquitetura do cérebro nesse período de extrema plasticidade. Numerosos estudos, con-

tudo, sugerem que muitos dos efeitos negativos desses traumas não são necessariamente irreversíveis e podem responder favoravelmente à intervenção precoce referendada por David .

Temos, pois, diante de nós mais um livro de David Zimmerman que, certamente, terá o mesmo destino dos que o antecederam, prestando-se à leitura em vários níveis – tanto para os neófitos quanto para os estudiosos e para aqueles que tem como tarefa o ensino.

Recebido em : 18/08/2011

Aceito em : 20/09/2011

Endereço para correspondência:

Flavia Marisa de Camargo Costa
lucius@portoweb.com.br